

Memória de Rio

já vais, João? o sol seca o orvalho e pare a noite, Maria mas os pássaros 'inda dormem João porque estão na barriga da cobra! a cobra bebeu o leite da vaca dentro dela a vida é só uma cobra enrolada antes do bote Maria melhor esperar o rio não dá pra nadar na estrada, né, João? e se o rio atrasar esperando a chuva esperar as nuvens! Chuva é folhinha de calendário se arranca todo dia, 'viu, João? rio só tenho as lágrimas estas nunca secam e perguntas já vou se nunca cheguei? sou sonhado prometido Maria o rio vai chegar, não mora nem demora 'tá sempre vindo nem é mais surpresa solta-se vez em onde João mas vou nadando no pó nada lhe dando que tudo me deu há muito sinto cheiro de chão nas narinas e na memória os otorrinos dizendo rinite os psiquiatras falando em Freud Maria não esqueça as ilusões é bom nadar com elas no bolso ninguém confia em certeza João agora atravessada a praça certeza é o que levo, última; eterno é ter na mente, o tempo que nem passa murcha e o doce não sentimos mais, é F de foi, assim mesmo, sem a perna de baixo, ou assim: , qual asa só do lado do querer, derradeiro inquilino, Maria que de se mais João não Maria, já vou. Bem... te vi.

N.b. Isto é para os compositores Claus Ogerman, alemão (1930); Arvo Pärt, da Estônia (1935); e Philip Glass, americano (1937)

**home)mhora
hom(embora
homembora**

N . b. O nordestino pouco escolarizado troca o som do V pelo som do RR: RRaca = Vaca; RRão = Vão, pronunciando-o como o H aspirado do Inglês: Home. Este nosso lino-sígnio (Cassiano Ricardo!) alude à casa, ao lar, para onde volta quem vai embora, pra sua ou para a Casa do Pai.

seencontrares alguém
contando nuvens
catando trapos, trôpego
buscando um dia
mante à meia-noite –
seencontrares alguém
esperando,
dê carona: sou eu